



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

tópicos especiais em urbanismo, história e arquitetura da cidade

in(ter)venções urbanas

a arte e a arquitetura como construtoras de dissensos

ARQ 410048 – quintas-feiras das 08:00 às 12:00 (sala de aula PGAU)
disciplina optativa PósARQ – 4horas/aula – 3 créditos
<http://rodgonca.wix.com/intervencoesurbanas>

Prof. Rodrigo Gonçalves [Gonça]
rodrigo.goncalves@ufsc.br

Ementa

O corpo, a arte e a arquitetura nas práticas sociais contemporâneas ampliadoras dos modos de presença cultural e política no espaço público. Possibilidades de interrogação sobre a dimensão artística, social e política na construção, representação e experiência da cidade contemporânea. A arte urbana como prática crítica e desafiadora dos códigos de representação dominantes. As in(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos na compreensão das relações entre criação e resistência.

Contextualização

A arquitetura e a cidade não estão dadas. A experiência urbana e arquitetônica trata-se, em essência, da experiência de uma insurreição, de corpos trafegando pelos lugares e experimentando espaços desviados de suas funções primeiras. O corpo, assim, extrapola uma atribuição programática de um lugar e traz à tona uma experiência da arquitetura urbana. É uma ação que se desenrola no cotidiano graças à recepção tátil dos espaços, uma experiência da apropriação que educa corpos e mostra-nos a compreensão dos vários tempos passados num lugar e que penetram na dinâmica da cidade. Podemos aprofundar a noção de experiência urbana adentrando na possibilidade de interrogar práticas urbanas e arquitetônicas lançando olhares sobre os arranjos que são sucessivamente desfeitos fazendo outros afetos circularem na cidade contemporânea. Presenciamos essa nova circulação atualmente em nosso país nos movimentos de decomposição de modelos políticos os quais promovem o derrubamento de certas condições políticas. São sinais de novos fluxos e intensidades num plano coletivo, tanto midiático quanto social.

Surge o risco que gera uma potência à nova agenda do/a arquiteto/a urbanista: as in(ter)venções urbanas. Notamos uma organização flexível interiorizando exigências de mercado, normalizando (e normatizando) corpos pelo dispositivo do rendimento, base de uma subjetividade neoliberal. Aparece aqui um sujeito neoliberal (ou neossujeito), alguém competitivo submetido às regras do máximo proveito nas relações humanas. Dessa maneira, o tempo cotidiano torna-se menos programável fazendo com que projetos a longo prazo se tornem cada vez mais difíceis. É a ruína de uma noção de projeto a qual conhecemos dos bancos da formação tradicional em arquitetura e urbanismo. A efemeridade surge como rompante de contestação e sobrevivência de corpos que teimam fugir aos dispositivos de controle neoliberais de pasteurização da cidade contemporânea. A ilusão conciliatória de tudo com tudo na tentativa

da construção do discurso dominante de um consenso cai por terra por não contemplar a diversidade nos planos político, econômico e social.

A arte como prática crítica liberando corpos dissidentes traz em seus propósitos estéticos um desafio aos códigos de representação dominantes, introduzindo novas falas e possibilidades de apropriação e usufruto de espaços, sobretudo os urbanos e arquitetônicos. Aqui, surge como marco teórico a potência do dissenso, uma vez que este diz respeito aos embates sociais pela inclusão de grupos que têm sido silenciados ou excluídos do exercício da cidadania e da participação na instituição de lugares públicos e da esfera pública.

A noção de in(ter)venções urbanas pode contribuir numa atualização na contaminação dos campos ampliados da arte e da arquitetura. Uma contaminação mais que urgente em tempos nos quais insurgências ampliam perspectivas da relevância social da arquitetura, do urbanismo e da arte. In(ter)venções aparecem como leituras de tempo/espaço, clareiras apontando bases de estudo e aproximação de atores. In(ter)venções criam arenas nas quais o dissenso rearticula relações subjetivas na cidade contemporânea. Residiria, assim, possibilidades de coexistências? In(ter)venções colocam em suspensão o ter numa proposta de inventar o urbano nas nossas práticas sociais contemporâneas.

Objetivos

- Discutir, propor e construir conceitos e práticas de in(ter)venções urbanas como forma de interrogar os códigos de representação dominantes da arquitetura e da cidade contemporânea.
- Desenvolver o processo de reflexão e pesquisa sobre a construção, representação e experiência da cidade contemporânea a partir da possibilidade do dissenso.
- Cartografar a dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura em diversos processos de in(ter)venções urbanas.
- Estudar questões acerca da contaminação dos campos expandidos da arte e da arquitetura situando-a na experiência de apreensão da cidade contemporânea e traçando possibilidades interdisciplinares de interlocução.

Conteúdo programático

- Dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura: a possibilidade do dissenso
- Interrogando os códigos de representação dominantes: articulações interdisciplinares ente práticas sociais contemporâneas, modos de presença cultural e política, e arte urbana
- In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea

Metodologia da disciplina

A disciplina propõe uma dinâmica laboratorial e performativa com base em estudos críticos de textos tutores. As discussões geradas por esses estudos irão estruturar performatividades investigativas que trarão experimentações de caráter performativo de ações corpóreas implicadas em articulações interdisciplinares fomentadoras de in(ter)venções urbanas. A partir dessas experimentações de caráter performativo serão realizadas in(ter)venções urbanas e escritas experimentais traçando possibilidades e alternativas metodológicas para a pesquisa interdisciplinar em arquitetura e urbanismo.

Estrutura da disciplina

Encontros semanais divididos em:

- **Estudos de textos** cartografando, apresentando e discutindo, por meio de experimentações de caráter performativo e escritas experimentais, os conceitos presentes nos textos tutores da disciplina.
- **Ateliê de in(ter)venções urbanas**, tendo como base textos tutores da disciplina, abordando experimentações de in(ter)venções urbanas a partir dos seguintes disparadores conceituais: (1) eu comigo, (2) eu com o outro, e (3) eu com os outros. Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções.

Avaliação

IN(TER)VENÇÕES URBANAS – Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções.

TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL – Escrita experimental aprofundando as propostas desenvolvidas nas in(ter)venções urbanas montadas, organizadas e apresentadas ao longo da disciplina.

Bibliografia

AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papius, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). *Corpocidade: gestos urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2017.

CADERNO Sesc_Videobrasil: geografias em movimento. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, n.9, 2013.

- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.
- CARERI, Francesco. *Caminhar e parar*. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DERRIDA, Jacques. *Enlouquecer o subjétil*. São Paulo: Ateliê Editorial/UNESP, 1998.
- DERRIDA, Jacques. *O cartão postal: de Sócrates a Freud e além*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FONTES, Adriana Sansão. *Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades*. 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- HARVEY, David. *Espaços de esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra; DRUMMOND, Washington (Org.). *Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2015. 4 v.
- JACQUES, Paola Berenstein; JEUDY, Henri-Pierre (Org.). *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: EDUFBA, 2006.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LADDAGA, Reinaldo. *Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- LADDAGA, Reinaldo. *Estética de laboratório: estratégia das artes do presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LEPECKI, André. *Corepolítica e coreopolícia*. Revista Ilha, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan/jun. (2011) 2012.
- MARESCH, Bruna Maria; VENTURA, Juliano Menegaes; TUTIDA, Nara Beatriz Milioli. *Manual de guerreiro*. Florianópolis: UDESC, 2016.
- MATIELLO, Emanuele Weber; LIMA, Fátima Costa de; ENGROFF, Luiz Gustavo B.; BAUMGÄRTEL, Stephan A. (orgs.) *Imagens políticas: reflexões práticas e práticas reflexivas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2017.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Aisthesis: estética, educação e comunidades*. Chapecó: Argos, 2005.

- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas, 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O homem e a comunicação: A prosa do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1974.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PALLAMIN, Vera. *Arte, cultura e cidade: aspectos estéticos-políticos contemporâneos*. São Paulo: Annablume, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTOS, Carolina Érika. *Insurgências na Soteropolicity: performar para realizar outros sentidos*. 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. *Perceber o (in)visível: dimensões sensíveis de um corpo na arquitetura*. Curitiba: Appris, 2018.
- SOMMER, Michelle (org.) *Práticas contemporâneas do mover-se*. Rio de Janeiro: Circuito, 2015.
- SRUR, Eduardo. *Manual de intervenção urbana*. São Paulo: Bei Comunicação, 2012.

Detalhamento dos encontros semanais 2018.I

Encontro 01 13.06	Apresentação geral: da disciplina, do método, da turma
20.06	Feriado – Corpus Christi
Articulação metodológica inicial: in(ter)venção urbana, construção de um conceito?	
Encontro 02 27.06	TEXTO DE APOIO 1. VELLOSO, Rita. <i>O tempo do agora da insurgência: memória de gestos e política do espaço, Segundo Walter Benjamin</i> . In: BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. <i>Corpocidade: gestos urbanos</i> . Salvador: EDUFBA, 2017, p. 43-69.
Dimensão artística, social e política do corpo, da arte e da arquitetura: a possibilidade do dissenso	
Encontro 03 04.07	ESTUDO DE TEXTO 1. HARVEY, David. <i>Edilia, ou “faça disso o que quiser”</i> . In: HARVEY, David. <i>Espaços de esperança</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2015, p. 335-366. 2. LEPECKI, André. <i>Corepolítica e coreopolícia</i> . Revista Ilha, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan/jun. (2011) 2012.
Interrogando os códigos de representação dominantes: articulações interdisciplinares ente práticas sociais contemporâneas, modos de presença cultural e política, e arte urbana	
Encontro 04 11.07	ESTUDO DE TEXTO 1. PALLAMIN, Vera. <i>Arte urbana contemporânea, em São Paulo</i> . In: PALLAMIN, Vera. <i>Arte, cultura e cidade: aspectos estéticos-políticos contemporâneos</i> . São Paulo: Annablume, 2015, p. 137-192. 2. CARERI, Francesco. <i>Caminhar e parar</i> . São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea - I	
Encontro 05 18.07	ESTUDO DE TEXTO 1. LADDAGA, Reinaldo. <i>Parques, passeatas, festivais</i> . In: LADDAGA, Reinaldo. <i>Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 75-104. 2. BOURRIAUD, Nicolas. <i>Precariedade estética e formas errantes</i> . In: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Radicante: por uma estética da globalização</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 79-106.
22.07 a 02.08	RECESSO ESCOLAR
In(ter)venções urbanas como dispositivos estéticos e políticos: criação, resistências e dissensos na cidade contemporânea - II	
Encontro 06 08.08	ESTUDO DE TEXTO 1. SANTOS, Carolina Érika. <i>Insurgências na Soteropolitanity: performar para realizar outros sentidos</i> . 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. 2. FONTES, Adriana Sansão. <i>Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades</i> . 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em

Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Encontro 07 e 08 (concentrado) 15.08	Ateliê de In(ter)venções urbanas - I Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções. (atividade concentrada – das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00)
Encontro 09 e 10 (concentrado) 22.08	Ateliê de In(ter)venções urbanas - II Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções. (atividade concentrada – das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00)
Encontro II 29.08	Ateliê de In(ter)venções urbanas - III Montagem, organização e apresentação de experimentos teóricos, práticos e conceituais articulados por uma escrita experimental acerca das in(ter)venções.
Encontro 12 05.09	Articulação metodológica final: seminário das escritas experimentais Escrita experimental aprofundando as propostas desenvolvidas nas in(ter)venções urbanas montadas, organizadas e apresentadas ao longo da disciplina. Para este seminário as escritas experimentais deverão estar disponibilizadas para a turma. Encerramento da disciplina.
